



## **Desigualdades de gênero nas narrativas heroicas: Uma análise comparativa entre Homem de Ferro e Capitã Marvel em *Vingadores: Ultimato***

Eduardo Luis Goldschmidt<sup>1</sup>

Vitória Mendonça de Medeiros<sup>2</sup>

Aline Amaral Paz<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus São Borja

### **RESUMO**

Este artigo analisa as desigualdades de gênero em *Vingadores: Ultimato* (2019), comparando a construção narrativa do Homem de Ferro e da Capitã Marvel. A começar pela diferença de protagonismo e profundidade entre heróis e heroínas como problema central. O objetivo é explorar como essas narrativas reforçam a masculinidade hegemônica. A metodologia é qualitativa, baseada em análise de conteúdo. A fundamentação teórica inclui Joan Scott, Judith Butler, Raewyn Connell e bell hooks. Os resultados parciais apontam que, apesar de avanços, as personagens femininas ainda recebem tratamento superficial. Isso evidencia um desequilíbrio simbólico nas representações. A pesquisa contribui para refletir sobre gênero e mídia no imaginário social.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Gênero; Super-heróis; Marvel; Masculinidade; Cinematografia.

### **INTRODUÇÃO**

O cinema de super-heróis, os famosos filmes de ação e aventura, tem sido um dos gêneros mais populares da indústria cinematográfica nas últimas décadas, destacando um pensamento ilusório do cenário sobre heroísmo, coragem e sacrifício. No entanto, ao analisar as narrativas dessas produções, percebe-se um padrão recorrente na construção dos protagonistas masculinos e femininos. Os heróis geralmente são retratados como líderes que

---

<sup>1</sup> Estudante de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Pampa | e-mail: eduardogoldschmidt.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Estudante de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Pampa | e-mail: vitoriamendonca.aluno@unipampa.edu.br

<sup>3</sup> Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. no curso Publicidade e Propaganda e no Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa (Unipampa/São Borja) | e-mail: alinepaz@unipampa.edu.br

Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho corpo, gênero e sexualidade nas mídias digitais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

passam por arcos emocionais profundos, que ignoram suas vulnerabilidades e dilemas internos, enfatizando somente o seu viés heroico. Paralelamente, as heroínas recebem um tratamento narrativo mais superficial, que cria um estereótipo reforçando paradigmas sociais, dando a ilusão de que a mulher, popularmente considerada do sexo frágil, necessita adotar uma postura de “forte e fria” para se encaixar em padrões majoritariamente masculinos.

No filme *Vingadores: Ultimato* (2019), essa desigualdade de gênero se torna evidente ao comparar os personagens Homem de Ferro (Tony Stark) e Capitã Marvel (Carol Danvers). O personagem Tony Stark, é considerado um dos pilares do Universo Cinematográfico da Marvel (MCU), tem sua trajetória presente e desenvolvida ao longo de vários filmes, com aprofundamento emocional e dilemas pessoais que consolidam sua relevância na narrativa. Já Carol Danvers, uma das personagens mais poderosas da franquia, tem uma participação reduzida, não recebendo o mesmo nível de importância de enredo, considerando apenas a relevância de sua força física. Essa desigualdade retrata um padrão recorrente na construção de heroínas, que muitas vezes são representadas de forma superficial em comparação aos heróis, reforçando estereótipos do gênero de super-heróis.

Dessa forma, este artigo busca analisar como o filme *Vingadores: Ultimato* da franquia Marvel, reproduz estereótipos de gênero na construção de seus personagens, contrastando o tratamento narrativo dado ao Homem de Ferro e à Capitã Marvel. Para isso, serão discutidos conceitos sobre a construção da identidade feminina e masculina, o impacto dessas representações na formação do imaginário coletivo sobre heroísmo e como as despedidas dos heróis no MCU evidenciam as diferenças no tratamento entre heróis e heroínas. O estudo busca contribuir para o debate sobre gênero e cinema, destacando como as diferenças na construção dos super-heróis podem refletir e perpetuar disparidades de gênero para além das telas, reforçadas na construção das narrativas e na forma como os personagens são tratados.

O presente artigo tem como base os estudos relacionados ao gênero e à masculinidade, compreendendo esses conceitos como construções culturais que influenciam diretamente as formas de agir, pensar e se posicionar socialmente. Autoras como Joan Scott e Judith Butler são referências importantes para entender como o gênero se relaciona com estruturas de poder e com as formas simbólicas de representação que circulam na sociedade. No que diz respeito à masculinidade, o trabalho de Raewyn Connell é essencial, especialmente com sua formulação sobre a masculinidade hegemônica — um padrão idealizado de ser homem que se sobressai sobre outros modos de masculinidade e contribui para reforçar desigualdades de

gênero. Dentro desse contexto, o cinema de super-heróis é analisado como espaço em que essas construções sociais são constantemente reforçadas ou desafiadas. Assim, o objetivo deste artigo é analisar como o filme *Vingadores: Ultimato* (2019) representa as diferenças de gênero por meio dos personagens Homem de Ferro e Capitã Marvel, evidenciando disparidades no protagonismo, profundidade emocional e relevância simbólica atribuída a cada um.

A pesquisa desenvolvida tem caráter qualitativo e explora o conteúdo do filme *Vingadores: Ultimato* (2019) a partir da técnica de análise de conteúdo. O estudo se concentra nos personagens Tony Stark (Homem de Ferro) e Carol Danvers (Capitã Marvel), observando cenas específicas, como a morte de Tony Stark, a batalha final e a dinâmica de poder entre os heróis. A análise parte de categorias construídas a partir da fundamentação teórica, como masculinidade dominante, distribuição de protagonismo e visibilidade da narrativa, permitindo refletir sobre como o universo dos super-heróis contribui para a manutenção ou questionamento das desigualdades entre homens e mulheres. A partir desse recorte, busca-se compreender de que forma a obra analisada reforça ou tensiona os estereótipos de gênero no cenário da indústria cinematográfica da Marvel.

## METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. O método utilizado foi a análise de conteúdo, entendida, conforme Bardin (1977, p. 42), como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42)

A partir dessa perspectiva, a análise buscou investigar como os discursos sobre gênero, poder e heroísmo são articulados no cinema contemporâneo. O objeto de pesquisa foi o filme *Vingadores: Ultimato* (2019), com foco nos personagens Tony Stark (Homem de Ferro) e Carol Danvers (Capitã Marvel), por serem figuras centrais do universo Marvel e representarem diferentes construções de gênero no contexto histórico.

A análise foi conduzida em três etapas, a primeira consistiu na pré-análise, com a seleção das cenas de maior potencial interpretativo, baseando-se em critérios como centralidade narrativa,

reconhecimento simbólico e a representação do sacrifício. Em seguida, procedeu-se à codificação do material por meio de categorias analíticas, inspiradas no referencial teórico adotado. As categorias estabelecidas foram: protagonismo e narrativa; reconhecimento simbólico e emocional; reprodução da masculinidade hegemônica; e a pouca exploração da figura feminina heroica. Por fim, foi realizada a interpretação dos dados perante estudos de gênero e representações sociais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Autores como Joan Scott, bell hooks e Raewyn Connell fundamentam teoricamente a análise. Scott (1995) contribui com a concepção de gênero como uma categoria de análise histórica e política, evidenciando como as relações sociais se estruturam com base em normas de gênero. Connell (2013), por sua vez, desenvolve o conceito de masculinidade hegemônica, entendido como o modelo dominante de ser homem, que organiza hierarquias entre os próprios homens e entre os gêneros, reforçando padrões culturais de poder.

bell hooks (2004), a partir de uma perspectiva interseccional, relaciona gênero, raça e classe, destacando como o patriarcado invisibiliza as mulheres negras nas representações culturais. Por fim, Judith Butler (2003) entende o gênero como uma construção performativa, sustentada por repetições normativas que naturalizam comportamentos sociais, o que permite refletir sobre como o cinema reafirma ou tensiona essas normas.

Essas referências permitiram compreender como determinadas narrativas cinematográficas contribuem para sustentar ou tensionar normas de gênero e poder no imaginário coletivo contemporâneo.

## ANÁLISE DO FILME *VINGADORES: ULTIMATO*

No filme *Vingadores: Ultimato*, os personagens encenam papéis que reafirmam (ou tensionam) essas normas sociais. A Capitã Marvel (Carol Danvers), por exemplo, ao exibir força física, liderança e autonomia — características historicamente associadas à masculinidade hegemônica — questiona os limites da performatividade tradicionalmente atribuída às mulheres nas narrativas heróicas. No entanto, sua participação reduzida no enredo principal pode ser interpretada como uma tentativa de preservar a centralidade masculina do arco narrativo, demonstrando o quanto ainda há resistência ao rompimento desses padrões.

Raewyn Connell (2013) contribui para esta análise ao apontar que a masculinidade hegemônica se constrói por meio de relações de dominação e subordinação, inclusive entre os próprios homens. Tony Stark (Homem de Ferro) encarna uma versão mais complexa da masculinidade, pois embora continue sendo o herói tradicional, corajoso, sacrificial e genial, ele também revela fragilidades e afetos, principalmente nas cenas com sua filha e no reencontro com Peter Parker. Essa tensão mostra que a masculinidade heróica pode ser ressignificada sem perder prestígio ou centralidade. Ainda assim, seu sacrifício final reforça o arquétipo do homem redentor, que salva a humanidade por meio da generosidade, reforçando a ideia de que o destino coletivo depende, como recurso final, da ação masculina.

bell hooks (2004), ao discutir os impactos do patriarcado não só sobre as mulheres, mas também sobre os próprios homens, afirma que a masculinidade tradicional frequentemente reprime emoções e vulnerabilidades. Em *Ultimato*, embora o luto, a perda e a angústia sejam temas recorrentes, esses sentimentos são externalizados com maior intensidade por personagens como Thor e Tony, mas sempre mediadas por elementos de humor, bravura ou responsabilidade, o que evidencia os limites do que é socialmente permitido ao "homem heróico" sentir e expressar. Ao mesmo tempo, personagens femininas como a Viúva Negra também sofrem com essas restrições: mesmo tendo um papel central na missão do tempo, seu sacrifício não é celebrado com a mesma grandiosidade ou solenidade reservada ao de Tony Stark, revelando uma desigualdade simbólica nas formas de reconhecimento entre gêneros.

Assim, em virtude dessas teorias, é possível perceber que *Vingadores: Ultimato* reproduz e, em certos momentos, projeta representações tradicionais de gênero, mas sem romper totalmente com a lógica binária e hierárquica das narrativas heróicas. Os personagens analisados evidenciam que, embora haja avanços na representatividade, os discursos de poder associados ao masculino ainda moldam as trajetórias, os reconhecimentos e os desfechos dos heróis e heroínas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar as representações de gênero no filme *Vingadores: Ultimato* a partir da construção dos personagens Homem de Ferro e Capitã Marvel. Com base nas teorias de Joan Scott, Judith Butler, Raewyn Connell e bell hooks, buscou-se compreender como as narrativas heróicas reforçam ou tensionam os modelos tradicionais de masculinidade e feminilidade.



A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, aplicada a partir de categorias definidas previamente com base na fundamentação teórica: protagonismo, expressões de poder e emoção, e enquadramentos simbólicos. A análise parcial indicou que, embora o filme apresenta avanços na representação de personagens femininas, como a Capitã Marvel, essas figuras ainda são construídas em função de lógicas narrativas centradas na masculinidade hegemônica, representada principalmente pelo Homem de Ferro.

A construção da masculinidade no filme se dá por meio do sacrifício, da liderança e da racionalidade, reafirmando padrões tradicionais. Já a representação da Capitã Marvel, apesar de potente e autônoma, aparece de forma pontual e sem grande aprofundamento emocional, revelando a persistência de um desequilíbrio nas narrativas de gênero.

Assim, conclui-se que *Vingadores: Ultimato* reproduz, em grande medida, os modelos clássicos de gênero, ainda que apresente sinais de transformação. A leitura crítica desses discursos é fundamental para ampliar o debate sobre diversidade e integridade nas representações midiáticas, contribuindo para uma sociedade mais plural e consciente dos efeitos simbólicos da cultura popular.

## REFERÊNCIAS

**MARVEL STUDIOS.** *Vingadores: Ultimato*. Direção de Anthony Russo e Joe Russo. Roteiro de Christopher Markus e Stephen McFeely. Com Robert Downey Jr., Chris Evans, Scarlett Johansson. Walt Disney Studios Motion Pictures, 2019.

**BARDIN,** Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

**CONNELL,** Raewyn. *Masculinidades*. Tradução de Sérgio Goes de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2013.

**SCOTT, J. W.** (1995). *Gênero e a Política da História*. Editora Zahar.

**SCOTT, Joan W.** Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. p. 21–49.

**HOOKS, bell.** *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Tradução de Ana Luíza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2004.

**BUTLER, Judith.** Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.